

FUCAPE FUNDAÇÃO DE PESQUISA E ENSINO

MARIZA VELOSO CAFÉ

**A INFLUÊNCIA DA CONFIANÇA NA INSTITUIÇÃO CONFSSIONAL
DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESPIRITUALIDADE E NO
DESEMPENHO DO ALUNO: uma percepção dos pais e
responsáveis**

**VITÓRIA
2021**

MARIZA VELOSO CAFÉ

**A INFLUÊNCIA DA CONFIANÇA NA INSTITUIÇÃO CONFESSIONAL
DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESPIRITUALIDADE E NO
DESEMPENHO DO ALUNO: uma percepção dos pais e
responsáveis**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração – Nível Profissionalizante.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Juliana d'Angelo

**VITÓRIA
2021**

MARIZA VELOSO CAFÉ

**A INFLUÊNCIA DA CONFIANÇA NA INSTITUIÇÃO CONFESSIONAL
DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESPIRITUALIDADE E NO
DESEMPENHO DO ALUNO: uma percepção dos pais e
responsáveis**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovada em 06 de abril de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. MARCIA JULIANA D'ANGELO
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

Prof. Dr. SÉRGIO AUGUSTO PEREIRA BASTOS
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

Profa. Dra. ELAINE CRISTINA ROSSI PAVANI
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

RESUMO

Este estudo quantitativo discute, a partir da percepção dos responsáveis, os impactos da confiança na instituição confessional de educação básica na espiritualidade e no desempenho do aluno (dos seus filhos/sob a sua responsabilidade). Também discute o efeito moderador da religião da família na relação entre a confiança na escola e a espiritualidade do aluno. A população é formada por pais ou responsáveis por alunos que frequentam escolas confessionais no Brasil. Já a amostra contempla a rede de Educação Adventista em 14 cidades nos estados da Bahia, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Foram recebidas 346 respostas válidas analisadas de acordo com a técnica de Modelagem de Equação Estruturais. Os resultados indicam que a confiança dos pais ou responsáveis na instituição confessional de educação básica influencia positivamente a percepção deles sobre a espiritualidade dos seus filhos (do aluno), que, por sua vez, repercute positivamente no desempenho do aluno. Quanto ao efeito moderador da religião da família, a relação entre a confiança dos pais ou responsáveis na instituição educacional e a espiritualidade do aluno não é fortalecida. Assim, as evidências mostram que não importa a matriz de religiosidade a qual a família pertence. É mais importante um desenvolvimento espiritual que favoreça o desempenho escolar do aluno.

Palavras-chave: Pais ou responsáveis. Educação básica. Espiritualidade do aluno. Desempenho do aluno. Confiança na instituição educacional.

ABSTRACT

This quantitative study discusses the impacts of trust in the confessional institution of primary education on students' spirituality and performance (of their children) from parents' and guardians' perspectives. It also discusses the moderating effect of family religion on the relationship between trust in the school and the student's spirituality. The population consists of students' parents or guardians who attend confessional schools in Brazil. The sample includes the Adventist Education network in 14 cities in Bahia, Rio de Janeiro, and Espírito Santo. It was received 346 valid responses analyzed according to the Structural Equation Modeling technique. The results indicate that the trust of parents or guardians in the confessional institution of primary education positively influences their perception of the spirituality of their children (of the student), which, in turn, has a positive impact on the student's performance. As for the moderating effect of family religion, the relationship between parents' or guardians' trust in the educational institution and the student's spirituality is not strengthened. In other words, the evidence shows that it does not matter the matrix of religiosity to which the family belongs. It is more important to have a spiritual development that favors the student's academic performance.

Keywords: Parents or guardians. Basic education. Spirituality of the student. Student performance. Trust in the educational institution.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 2.....	9
2. MODELO TEÓRICO E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES.....	9
2.1 DESEMPENHO DO ALUNO.....	9
2.2 CONFIANÇA NA ORGANIZAÇÃO.....	12
2.3 ESPIRITUALIDADES INDIVIDUAL.....	15
2.4 MATRIZ DA RELIGIOSIDADE.....	18
CAPÍTULO 3.....	22
3. METODOLOGIA.....	22
CAPÍTULO 4.....	26
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1 ANÁLISE DO MODELO DE MENSURAÇÃO.....	26
4.2 ANÁLISE DO MODELO ESTRUTURAL – TESTE DE HIPÓTESES.....	29
CAPÍTULO 5.....	32
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
CAPÍTULO 6.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

CAPÍTULO 1

1 INTRODUÇÃO

O desempenho do aluno na educação básica é medido por meio de indicadores baseados no intelecto, como o *Grade Point Average* (GPA) aplicado em países do Reino Unido e nos Estados Unidos (Hooshyar, Pedaste, & Yang, 2020). No Brasil, essa aferição é por meio de provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (Brasil, 2020).

Esses indicadores são influenciados por fatores não intelectivos. O GPA, por exemplo, pode ser determinado por indicadores baseado nos traços de personalidade, nos fatores motivacionais, nas estratégias de aprendizagem autorreguladoras, nas abordagens empregadas pelos alunos para aprender e nas influências contextuais psicossociais (Richardson, Abraham, & Bond, 2012). No Brasil, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) pode ser afetado pelo ‘efeito escola’, baseado em fatores intraescolares e extraescolares ao desempenho cognitivo do aluno – escola, sociedade, família e o próprio aluno (Soares, 2007).

Nesse contexto, este estudo argumenta que fatores ainda não abordados em estudos sobre o desempenho escolar, como a confiança na instituição educacional, envolvendo os pais ou responsáveis (família) e a escola, também pode influenciar o desempenho do aluno. Há estudos mostrando que a confiança dos alunos (Romero, 2015) e dos professores, diretores e pais (Adams & Forsyth, 2009) afeta o desempenho do estudante.

Também argumenta que a espiritualidade do aluno, baseada nos valores pessoais adquiridos em parte do seu mundo social (Kolodinsky, Giacalone, & Jurkiewicz, 2008) – nos contextos familiar e social –, que são transpostos para o ambiente escolar, também pode influenciar o seu desempenho. A espiritualidade tem uma intersecção com os fatores motivacionais propostos por Richardson, Abraham e Bond (2012) e com os valores socioculturais e religiosos da sociedade, da família e da escola (Soares, 2007), que são correlatos aos indicadores baseados no intelecto do desempenho do aluno.

Por último, a religião é diferente da espiritualidade no que diz respeito à formalidade, organização, foco, visibilidade, mensurabilidade, orientação para o comportamento e adequação ao ambiente de trabalho (Cassar & Shinebourne, 2012; Liu & Robertson, 2011). De maneira geral, evidenciam-se quatro matrizes de religião no mundo: a ocidental, oriental, africana e indígena (Bittencourt, 2003; Eliade & Fernández, 1981). No caso do ambiente escolar, os adolescentes que defendem e praticam as crenças religiosas têm melhor desempenho na escola (Marcus & McCullough, 2021). Assim, este estudo também argumenta que a religião da família pode contribuir para fortalecer a relação entre a confiança dos pais ou responsáveis na instituição educacional e a espiritualidade percebida por eles dos seus filhos (alunos).

Têm havido estudos abordando a espiritualidade no local de trabalho e a autoeficácia do professor no comportamento de cidadania organizacional de professores do ensino médio, na Índia (Mahipalan, Shenna, & Muhammed, 2019). Contudo, temáticas como a espiritualidade no nível individual ainda demandam estudos de gestão escolar, em particular na educação básica. Também é pouco

explorada a percepção de pais e responsáveis sobre o desempenho escolar dos seus filhos tanto na literatura da educação quanto da gestão escolar.

Diante do exposto, este estudo objetiva discutir, a partir da percepção dos pais e responsáveis, os impactos da confiança na instituição confessional de educação básica na espiritualidade e no desempenho do aluno (dos seus filhos). Também objetiva discutir o efeito moderador da religião da família na relação entre a confiança na escola e a espiritualidade do aluno. Escola confessional refere-se à escola vinculada ou pertencente a alguma corrente religiosa. O ensino é regido por princípios religiosos. O foco é o desenvolvimento de sentimentos religiosos e da moral para além do foco pedagógico (Menezes & Santos, 2001).

Dessa forma, este estudo apresenta contribuições para a literatura da gestão escolar, da espiritualidade no nível individual e de marketing de relacionamento, em particular, a gestão de relacionamento do cliente. Nesta pesquisa, pais, responsáveis e alunos. Também discute implicações práticas para os gestores escolares e os formuladores de políticas públicas educacionais.

CAPÍTULO 2

2. MODELO TEÓRICO E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES

2.1 DESEMPENHO DO ALUNO

Na literatura, o desempenho do aluno (Hooshyar, Pedaste, & Yang, 2020) é também referenciado como desempenho acadêmico (Richardson, Abraham, & Bond, 2012), desempenho escolar (Soares & Alves, 2013), desempenho educacional, desempenho cognitivo (Soares, 2007) ou ainda proficiência do aluno. Trata-se de um conceito multidimensional, com uma diversidade de modelos de mensuração de desempenho, utilizando-se diferentes indicadores, que, por sua vez, variam entre os países.

No Brasil, os principais indicadores de desempenho educacional da educação básica são o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (Brasil, 2020) utilizados pelos formuladores de políticas educacionais e a sociedade em geral. Trata-se mensuradores baseados no intelecto do aluno muito utilizados em pesquisas acadêmicas, como na de Rocha e Funchal (2019), que avaliou as relações entre os custos escolares diretos, a organização da oferta escolar e o desempenho de escolas públicas, aferido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O estudo de Araújo, Martin e Ferreira (2020) identificou a influência dos fatores socioeconômicos, demográficos, orçamentários e de gestão no desempenho dos alunos, com base no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), na região Sudeste. Também há indicadores como as taxas de rendimento (aprovação, reprovação, evasão e abandono escolar), a distorção idade-série, a proporção de alunos com aprendizado, o número de horas do discente,

infraestrutura escolar, distribuição dos alunos por nível de proficiência, dentre outros (QEdu, 2021).

Em países como o Reino Unido, Estados Unidos e Romênia, por exemplo, um desses modelos de mensuração é o *Grade Point Average* (GPA), indicador da média de pontos dos cursos ponderados da grade curricular por aluno ao final do curso realizado. Também é considerado um indicador baseado no intelecto do aluno, utilizado em diversas pesquisas. Por exemplo, para avaliar o impacto de atividades extracurriculares, das atitudes escolares e o impacto da demografia nas notas de Saúde Mental e Educação Física de alunos negros nos Estados Unidos (Weston, Zeng, & Battle, 2020). Também é usado para analisar a influência mútua entre o GPA e os traços de personalidade do aluno na Romênia (Negru-Subtirica, Crocetti & Meeus, 2019), dentre outros.

Já Richardson, Abraham e Bond (2012), por meio de uma revisão sistemática de literatura, identificaram cinco correlatos não intelectivos do GPA, agrupados por domínios de pesquisa distintos: traços de personalidade, fatores motivacionais, estratégias de aprendizagem autorreguladoras, abordagens empregadas pelos alunos para aprender e influências contextuais psicossociais. A Figura 1 mostra o detalhamento de cada um desses fatores.

Os resultados do estudo revelaram que os fatores contextuais psicossociais têm pequenas correlações com o GPA. Autoeficácia acadêmica, meta de nota e regulação de esforço têm correlações médias com o GPA. Já a autoeficácia de desempenho tem uma correlação forte com este indicador (Richardson, Abraham, & Bond, 2012).

Fatores não intelectivos	Características
Traços de personalidade	Conscienciosidade, procrastinação, abertura, neuroticismo, amabilidade, extroversão, necessidade de cognição e inteligência emocional.
Fatores motivacionais	Lócus de controle, estilo de atribuição pessimista, otimismo, autoeficácia acadêmica, autoeficácia de desempenho, autoestima, motivação acadêmica intrínseca, motivação extrínseca acadêmica, orientação para metas de aprendizagem, orientação para metas de desempenho, orientação para metas de evasão de desempenho e objetivo de nota.
Estratégias de aprendizagem	Teste de ansiedade, ensaio, organização, elaboração, pensamento crítico, metacognição, regulação de esforço, busca de ajuda, aprendizagem entre pares, gerenciamento de tempo e do estudo e concentração.
Abordagens de aprendizagem empregadas pelos alunos	Profundas (um processamento aprofundado de informações somado a uma motivação própria – intrínseca – para aprender); superficiais (um processamento superficial de informações somado à uma motivação extrínseca para aprender); ou estratégicas (uma combinação das abordagens superficial e profunda para aprender).
Influências contextuais psicossociais	Integração social, integração acadêmica, integração institucional, compromisso de meta, suporte social, estresse (em geral), estresse acadêmico e depressão.

Figura 1: Fatores não intelectivos do desempenho do aluno.

Fonte: Richardson, Abraham e Bond (2012, p. 355).

No Brasil, Soares (2007) propõe um modelo que relaciona fatores intraescolares e extraescolares ao desempenho cognitivo do aluno – escola, sociedade, família e o próprio aluno. Ou seja, além das características do aluno como raça, sexo, saúde, trajetória escolar, se há talento nato ou adquirido e suas atitudes em relação à escola, outros fatores também podem impactar a proficiência do aluno. Primeiro, a escola, com o conhecimento, experiência e habilidades dos professores e os recursos (humanos, financeiros, tecnológicos, físicos, metodológicos, informacionais, cultura, reputação, marca da escola), além da comunidade escolar e as práticas de gestão adotadas pelo diretor. Segundo, a sociedade com os seus valores socioculturais e religiosos, as políticas educacionais e todo o arcabouço legal. Em terceiro, a família, com os seus recursos econômicos e culturais, a estrutura familiar e o envolvimento dos pais e responsáveis. A Figura 2 mostra este modelo.

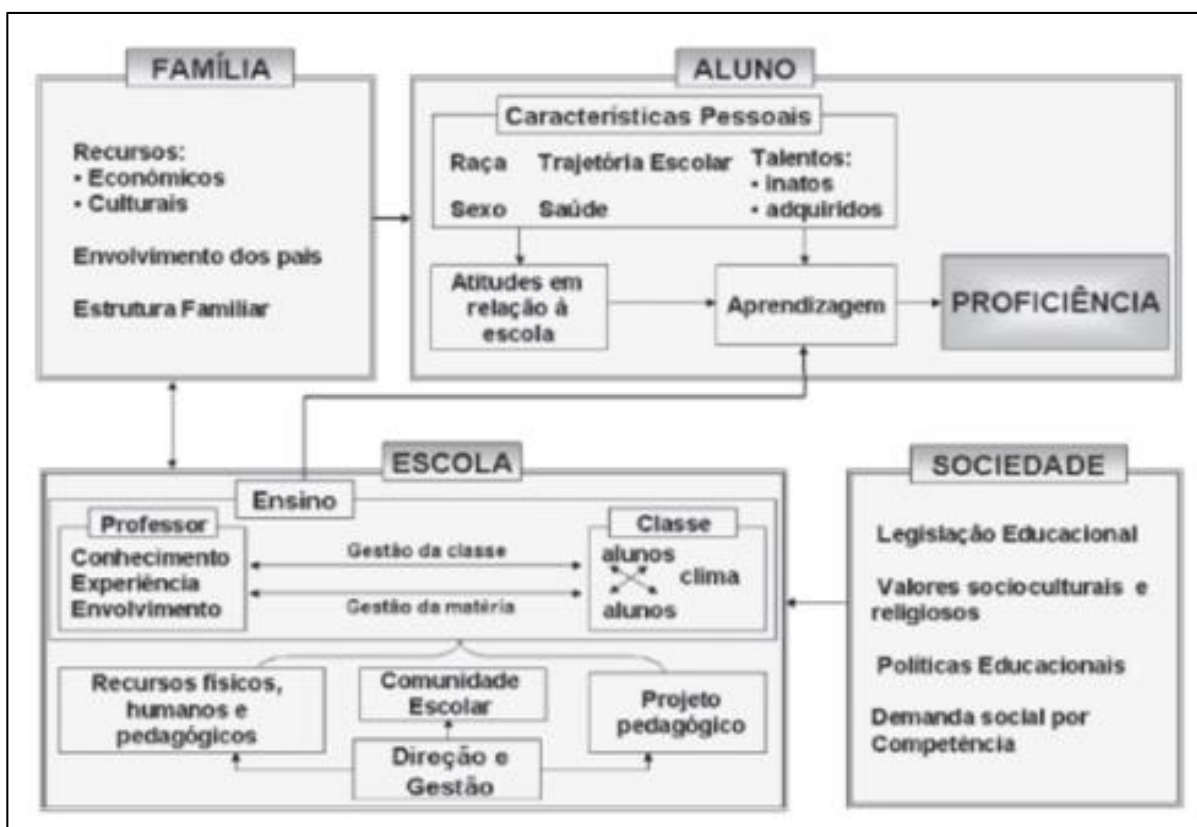


Figura 2: Modelo conceitual baseado no efeito escola.

Fonte: Soares (2007, p. 141).

Diante do exposto, este estudo propõe que fatores ainda não abordados em estudos sobre o desempenho escolar, como a confiança na instituição educacional, um fator que envolve os pais ou responsáveis (família) e a escola, também pode influenciar o desempenho do aluno. Também propõe que a espiritualidade tem uma intersecção com os fatores motivacionais propostos por Richardson, Abraham e Bond (2012) e com os valores socioculturais e religiosos da sociedade, da família e da escola (Soares, 2007), que são correlatos aos indicadores baseados no intelecto do desempenho do aluno. Sugere ainda que o desempenho do aluno seja medido por indicadores não intelectuais, baseados nas estratégias de aprendizagem autorreguladoras e pelos fatores motivacionais (Richardson, Abraham, & Bond, 2012).

2.2 CONFIANÇA NA ORGANIZAÇÃO

No contexto de marketing de relacionamento, confiança, para Doney e Cannon (1997, p. 35), é a credibilidade (expectativa de que a palavra ou declaração escrita do parceiro são confiáveis) e benevolência (até que ponto um dos parceiros está genuinamente interessado no bem-estar do outro e buscar ganhos conjuntos) percebidas por um alvo de confiança. Garbarino e Johnson (1999, p. 71) conceituam a “confiança (*trust*) do cliente em uma organização capturada como confiança (*confidence*) do cliente na qualidade e confiabilidade dos serviços oferecidos”.

Trata-se do mesmo entendimento de Nyadzayo e Khajehzadeh (2016, p. 263), que conceituam a ‘confiança (*trust*) na organização como a confiança (*confidence*) do cliente na qualidade e confiabilidade dos serviços oferecidos por uma empresa’. Já para Balaji (2015), os níveis de confiança dos clientes aumentam quando recebem um serviço competente ao longo do tempo, impactando de forma efetiva o relacionamento de longo prazo com a organização.

Confiança na organização pode indicar compartilhamento de informação e, assim, contribuir para assegurar o desenvolvimento da relação entre clientes e fornecedores (Ponder, Holloway, & Hansen, 2016). Esses autores mostraram que o desenvolvimento de laços sociais com o provedor de serviços depende do nível de confiança neste. A confiança na organização também contribui para aumentar a lealdade dos clientes (Nyadzayo & Khajehzadeh, 2016) e tem efeitos tanto positivos, diretos e indiretos (Chek & Ho, 2016; Samuel, Balaji, & Wei, 2015; Yu, Balaji, & Khong, 2015), quanto negativos, na intenção de compra online (Beldad, Jong, & Steehouder, 2010).

No contexto da prestação de serviços educacionais, Romero (2015, p. 219) entende que ‘as escolas são sistemas sociais, e o nível de confiança e a qualidade dos relacionamentos estão entrelaçados com o aprendizado. A confiança

desempenha um papel vital no desempenho do aluno. Os alunos que não confiam nem em seus professores nem na escola têm menos probabilidade de demonstrar altos níveis de aprendizagem’.

Nesse contexto, Poole (2017) mostrou uma relação positiva entre os comportamentos orientados para o mercado (comprometimento afetivo, lealdade atitudinal e advocacia) de organizações escolares da educação básica nos Estados Unidos, mediados pela confiança na marca. Lembrando que confiança também pode ser entendida como a disposição do consumidor em confiar na capacidade de uma marca em entregar os benefícios pretendidos (Chaudhuri & Holbrook, 2001).

Benke, Veiga e Marchetti (2020) mostraram que a confiança na organização impacta positivamente a lealdade dos pais de alunos de instituições privadas da educação básica no Brasil. A confiança foi medida em termos de competência das instituições educacionais (competência em educar, desempenho superior ao dos concorrentes); benevolência (as instituições não estão preocupadas somente com os seus interesses, havendo um reconhecimento mútuo entre as partes); e integridade (as instituições são honestas no tratamento com os pais e alunos e as promessas feitas por estas organizações merecem confiança).

Em relação ao desempenho do aluno, segundo Romero (2015, p. 216), diversos estudos (Tschannen-Moran, Bankole, Mitchell, & Moore, 2013; Gregory & Ripski, 2008; Mitchell, Forsyth, & Robinson., 2008; Seashore Louis, 2007) têm mostrado que a confiança entre professores, diretores e pais afeta o desempenho do aluno. Adams e Forsyth (2009, p. 145) indicaram que o ‘efeito da confiança nas condições normativas subjacentes ao desempenho efetivo é mais forte do que seu efeito direto no desempenho escolar. Além disso, esses autores demonstraram que a confiança dos pais, alunos e professores tem influência direta na performance escolar,

mas seu efeito indireto por meio da eficácia coletiva é grande'. Romero (2015) também mostrou que os alunos do ensino médio nos Estados Unidos que confiam na instituição educacional têm menos incidentes comportamentais e melhores resultados acadêmicos, independentemente do status socioeconômico de cada um, do tamanho da escola ou do desempenho anterior.

Assim, essa pesquisa propõe que a confiança dos pais ou responsáveis também pode afetar o desempenho do aluno, medido por indicadores não intelectuais, baseados nas estratégias de aprendizagem autorreguladoras (organização, elaboração, pensamento crítico, metacognição, regulação de esforço, busca de ajuda, gerenciamento de tempo e do estudo e concentração) e pelos fatores motivacionais (motivação acadêmica intrínseca, motivação extrínseca acadêmica, orientação para metas de aprendizagem, orientação para metas de desempenho, e orientação para metas) (Richardson, Abraham, & Bond, 2012).

Diante dessa discussão, é proposta a seguinte hipótese:

Hipótese (H₁): A confiança dos pais ou responsáveis na instituição confessional de educação básica influencia positivamente a percepção deles sobre o desempenho escolar dos seus filhos (do aluno).

2.3 ESPIRITUALIDADES INDIVIDUAL

Para Kolodinsky, Giacalone e Jurkiewicz (2008, p. 466), “no nível mais básico e individual, a espiritualidade no local de trabalho pode ser vista como a incorporação dos próprios ideais e valores espirituais no ambiente de trabalho’. Trata-se de uma interrelação social entre os funcionários, que levam seus valores espirituais pessoais para o local de trabalho, influenciando as suas interações e os resultados. Assim,

esses autores entendem que ‘os valores espirituais pessoais de uma pessoa têm um efeito no comportamento do trabalhador, bem como nas interpretações e respostas a eventos relacionados ao trabalho’.

As organizações que criam um ambiente que favorece a espiritualidade é impactada positivamente no desempenho, na criatividade, comprometimento e produtividade dos funcionários, segundo Fry e Slocum Jr. (2007, p. 89):

As empresas têm melhor desempenho se enfatizarem a espiritualidade no local de trabalho por meio de valores centrados nas pessoas e de um modelo de alto comprometimento de vínculo entre a empresa e seus funcionários. Há evidências crescentes de que um local de trabalho mais espiritual não é apenas mais produtivo, mas também mais flexível e criativo e uma fonte de vantagem competitiva sustentável. Os defensores da espiritualidade no local de trabalho propõem que as pessoas tragam competências únicas para o local de trabalho. Eles também são altamente motivados por suas necessidades espirituais de experimentar um senso de transcendência e comunidade em seu trabalho.

No nível individual, Liu e Robertson (2011, p. 37) entendem que se trata de um *continuum* de espiritualidade, variando de um nível mais baixo de espiritualidade, que indica mais independência dos outros indivíduos, até um nível mais alto, que aponta maior interdependência entre o *self* e os outros.

O primeiro nível é a autoidentidade individual, que envolve as comparações interpessoais com base nos traços, habilidades e outras características de um indivíduo autônomo. O segundo nível é a autoidentidade relacional, baseada nas avaliações de pessoas significativas que pertencem aos mesmos laços sociais, contribuindo para fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo social. O terceiro nível é a autoidentidade coletiva que ‘não requer relacionamentos pessoais entre os membros do grupo, mas enfatiza os laços impessoais derivados da identificação comum com um grupo a partir da despersonalização em que o eu ‘desindividualizado’ é definido em termos do protótipo do grupo”.

O nível mais alto é a autoidentidade transcendental, ‘caracterizada pela auto expansão que transcende a fronteira que demarca o eu do não-eu, expande as fronteiras intrapessoal, interpessoal e transpessoal e demonstra um senso de interconexão com os seres humanos, a natureza, todas as coisas vivas e um poder superior’.

Os resultados de um desenvolvimento espiritual contínuo são visíveis através do discurso e das atitudes. O altruísmo, seu idealismo, a forma como lida com os bens materiais, a crença na sacralidade da vida são caminhos para analisar o crescimento espiritual de uma pessoa (Elkins, Hedstrom, Hughes, Leaf, & Saunders, 1988). A busca por um propósito, por um significado para a vida, aumenta a curiosidade, a necessidade de descobrir uma vocação e vivê-la (Elkins et al., 1988). A espiritualidade influencia diretamente a satisfação e o comprometimento do indivíduo com a descoberta e vocação (Elkins et al., 1988; van Dyke, Glenwick, Cecero, & Kim, 2009; Veselska et al., 2018).

No que se refere à espiritualidade do aluno, embora não seja um funcionário da escola e sim um cliente, está em um ambiente escolar, que, por sua vez, é o ambiente de trabalho de professores e de demais funcionários. Assim, o aluno leva para o ambiente escolar os valores pessoais adquiridos em parte do seu mundo social – nos contextos familiar e social. E já que a espiritualidade é decorrente de uma interrelação social entre os funcionários, que levam seus valores espirituais pessoais para o local de trabalho, influenciando as suas interações e os resultados (Kolodinsky, Giacalone, & Jurkiewicz, 2008), a espiritualidade do aluno também é decorrente de uma interrelação social entre os colegas, professores e demais funcionários da escola.

A escola é um sistema social (Romero, 2015), em que a “confiança molda a construção social da motivação dentro do grupo de papéis do aluno. As identidades

dos alunos são vulneráveis a fatores dentro do ambiente social mais amplo das escolas, mas o ambiente relacional dentro das escolas é uma variável formidável na construção da motivação dentro dos grupos de alunos” (Adams e Forsyth, 2009, p. 145).

E a espiritualidade reflete no desenvolvimento dos requisitos para uma partilha de conhecimento bem-sucedida, como a confiança mútua (Khari & Sinha, 2018), a abertura do receptor para absorver o conhecimento partilhado e, principalmente, a vontade de melhorar como ser humano, de evoluir continuamente (Cassar & Shineboume, 2012; Elkins et al., 1988). Ou seja, o desenvolvimento espiritual do indivíduo está relacionado ao seu desempenho escolar.

Assim, esta pesquisa propõe:

Hipótese (H₂): A confiança dos pais na instituição confessional de educação básica influencia positivamente a percepção deles sobre a espiritualidade dos seus filhos (do aluno).

Hipótese (H₃): A percepção dos pais e responsáveis sobre a espiritualidade dos seus filhos (do aluno) influencia positivamente a percepção deles sobre o desempenho escolar dos seus filhos (do aluno).

2.4 MATRIZ DA RELIGIOSIDADE

Espiritualidade e religião são diferentes entre si. Contudo, ambas estão profundamente relacionadas (Cassar & Shineboume, 2012; Elkins et al., 1988). A religião determina ritos e dogmas que formam barreiras na expressão da espiritualidade. Enquanto a espiritualidade está aberta a celebrar as diversas formas de ser e de se expressar, cada religião possui seu código de conduta (Elkins et al.,

1988; Quatro, 2004; Rocha & Pinheiro, 2020). Essa possibilidade de antecipação dos comportamentos esperados em cada religião pode influenciar no aumento da confiança nas instituições de base religiosa.

Para Liu e Robertson (2011, p. 35), espiritualidade é um constructo maior do que a religiosidade, havendo diferenças:

A religiosidade é formal, organizada, dogmática, institucional, intolerante, negativo, focado na comunidade, mais observável, mensurável, objetivo, orientado para o comportamento com ênfase em práticas externas, mais autoritário, mais orientado em direção à doutrina (especialmente aquela que distingue o bem do mal) e inadequada para ser expressa no local de trabalho. Já a espiritualidade é a privatização da religião, informal, pessoal, universal, não denominacional, inclusivo, tolerante, positivo, individualista, menos visível e quantificável, subjetivo, emocionalmente orientado e voltado para dentro, menos autoritário, pouca responsabilidade externa e adequado para ser expresso no ambiente de trabalho.

A religiosidade no mundo contemporâneo se evidencia em quatro matrizes principais (UNdata, 2021; Bittencourt, 2003; Eliade & Fernández, 1981). A ocidental, que inclui o cristianismo – igreja católica apostólica romana, igreja ortodoxa e oriental (russa); protestantismo (luterana, adventista, evangélica, calvinista, metodista, batista, pentecostal, *quaker* – sociedade dos amigos –, presbiteriana, anglicanismo, congressional, testemunha de jeová, santos dos últimos dias, assírios); o judaísmo; e o islamismo. Trata-se de uma visão monoteísta, baseada em textos sagrados, como a Bíblia, o Alcorão e a Torá.

A matriz oriental inclui o budismo, hinduísmo, sikhismo, jainista, muísmo, juche na Coreia do Norte, confucionismo, maometano, taoísmo, outras religiões tradicionais chinesas, xintoísmo e outras religiões tradicionais japonesas. É uma visão muito voltada à meditação conectada com a natureza. A matriz africana envolve o espiritismo, umbanda, candomblé, animista, santaria cubana (vudu), rastafari e outras religiões tradicionais africanas. É uma visão voltada para os rituais e fenômenos naturais específicos, conferindo-lhes identidades distintas, como os orixás (p. ex.

lemanjá cuida da água); os deuses são voltados para a praticidade humana. Não possuem textos sagrados, como a Bíblia, o Alcorão e a Torá. A quarta matriz abarca as religiões indígenas, que se assemelham às africanas e são conectadas ao sagrado natural e aos ancestrais, como a espiritualidade aborígene, xamã.

Segundo Marcus e McCullough (2021, p. 167), com base nos estudos de Wu, Wang e Jia (2015), Yonker, Schnabelrauch e DeHaan (2012) e Gubbels e van der Put (2011), “as pessoas, inclusive adolescentes, que defendem crenças religiosas e praticam religião diferem nas consequências das suas contrapartes menos religiosas: ficam fora da prisão, têm melhor desempenho na escola, estudam mais, evitam drogas e evitam práticas sexuais de risco”.

Já que a espiritualidade e a confiança (Romero, 2015; Adams & Forsyth, 2009) também impactam o desempenho do aluno, este estudo argumenta que a religião da família pode fortalecer a relação entre a confiança dos pais ou responsáveis na instituição educacional e a espiritualidade dos seus filhos (do aluno). Assim, é proposto:

Hipótese (H₄): A religião da família modera (fortalece) a relação entre a confiança dos pais ou responsáveis na instituição confessional de educação básica e a percepção deles sobre a espiritualidade dos seus filhos (do aluno).

A Figura 3 mostra o modelo teórico da pesquisa.

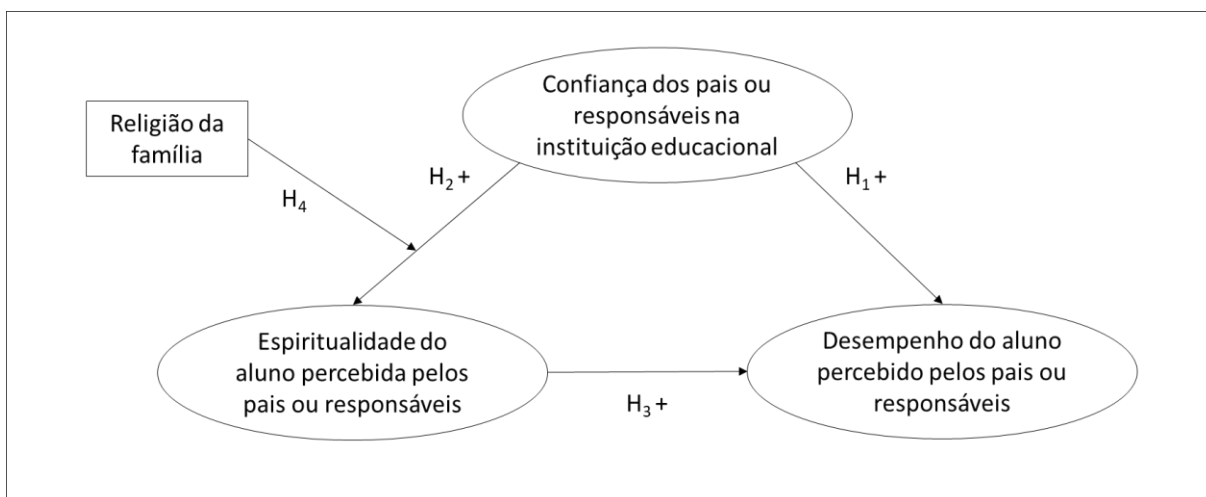


Figura 3: Modelo conceitual proposto.
Fonte: Elaborado pelo autor.

CAPÍTULO 3

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa cuja população é formada por pais ou responsáveis de alunos que frequentam escolas particulares no Brasil. Já a amostra contempla a rede de Educação Adventista em 14 cidades nos estados da Bahia (Juazeiro e Salvador), do Rio de Janeiro (Bom Jesus, Campos, Itaboraí, Itaguaí, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio de Janeiro e São Gonçalo) e do Espírito Santo (Cachoeiro do Itapemirim e Vila Velha).

Para testar o modelo teórico proposto, foi elaborado um questionário com 20 perguntas, abrangendo três construtos: confiança na organização (Bansal, Irving, & Taylor, 2004), desempenho do aluno (Yilmaz, 2015) e espiritualidade individual (Kolodinsky, Giacalone, & Jurkiewicz, 2008).

Para medir o construto confiança na organização, fez-se uso da escala de Bansal, Irving e Taylor (2004), validada e adaptada com seis afirmações (Alfa de Cronbach = 0,969), para abordar a confiança dos pais ou responsáveis no trabalho realizado pela rede de educação básica. As perguntas são: 'Sinto que posso confiar completamente nessa instituição educacional'; 'Essa instituição educacional é verdadeiramente sincera em suas promessas'; 'Essa instituição educacional é honesta e sincera com a minha família'; 'Essa instituição educacional trata a minha família de maneira clara e justa'; 'Sinto que posso contar com essa instituição educacional para ajudar minha família quando precisar'; 'Sinto que essa instituição educacional não mostra consideração suficiente para a minha família'.

Para medir o construto desempenho do aluno, usou-se a escala de Yilmaz (2015), validada com quatro afirmações (Alfa de Cronbach = 0,901) que, embora meça o desempenho de um profissional, tem uma intersecção com os fatores motivacionais e as estratégias de aprendizagem autorreguladoras, dois correlatos não intelectivos do GPA, conforme Richardson, Abraham e Bond (2012). As perguntas são: Como pais ou responsável, tenho percebido que o meu filho... 'Completa suas tarefas no prazo'; 'Cumpre/supera suas metas'; 'Certifica-se de que as atividades desenvolvidas atendam/excedam os padrões de qualidade'; 'Responde rapidamente quando surgem problemas'.

Para medir o construto espiritualidade individual, fez-se uso da escala de Kolodinsky, Giacalone e Jurkiewicz (2008), validada com vinte afirmações (Alfa de Cronbach = 0,946), que aborda a conexão do aluno com as coisas sagradas e percepção das coisas boas do mundo. As perguntas são: 'Experimenta um sentido do sagrado nas coisas vivas'; 'Sente uma conexão com outras coisas vivas'; 'Reserva um tempo para a reflexão e crescimento pessoal'; 'Valoriza o relacionamento entre todos os seres vivos'; 'Percebe que ser sincero é importante para uma vida bem-sucedida'; 'Encontra significado na vida criando relacionamentos íntimos'; 'Percebe que devemos ajudar os necessitados'; 'Percebe que é importante que sejamos sensíveis à dor e ao sofrimento'; 'Sente uma sensação de estar inteiro e completo como pessoa'; 'Percebe que é importante que cada um de nós encontre significado em nossas vidas'; 'Percebe que todas as formas de vida são valiosas'; 'Fica triste quando vê alguém com dor'; 'Acha o mundo chato'; 'Ouve atentamente quando as pessoas lhes contam seus problemas'; 'Lê artigos sobre saúde e paz interior'; 'Compartilha seus pensamentos particulares com outra pessoa'; 'Coloca os interesses dos outros antes dos seus ao

tomar uma decisão'; 'Busca ativamente um senso de propósito em sua vida'; 'Sente-se culpado quando não diz a verdade'; 'Gosta de orientar os jovens'.

Para os três construtos, fez-se uso da escala *Likert* de cinco pontos: 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente). Finalmente, para medir o efeito moderador da religião da família foi perguntado aos respondentes '*Qual a religião da família?*'. As opções de respostas foram: católica, evangélica, espírita, judaica, outras religiões e não temos religião. Essas religiões professam doutrinas com princípios e valores bíblicos. O questionário também abordou informações sociodemográficas para conhecer o perfil dos pais e responsáveis que participaram da pesquisa: idade, renda mensal e escolaridade. Também há uma pergunta sobre em qual ensino o aluno está matriculado.

A análise de dados foi realizada de acordo com a técnica de Modelagem de Equação Estruturais, observando 300 iterações e 5000 subamostras (Ringle, Wende, & Becker, 2015).

Foram recebidas 346 respostas válidas, cujo perfil está na Tabela 1. Pode-se afirmar que a maioria dos pais ou responsáveis que participaram da pesquisa tem idade entre 40 e 49 anos (48%), pessoas mais maduras que visam a um futuro educacional de sucesso para os que ainda estão iniciando suas carreiras estudantis.

A maioria possui até o nível médio/técnico (45%), grupo esse que, por mais que não tenha obtido uma oportunidade de ensino qualificado, almeja oferecer essa oportunidade aos seus filhos. A renda mensal varia entre R\$ 1.045,00 e R\$ 3.135,00, correspondendo a 39% dos respondentes. Ou seja, possuem renda mediana, baseando-se no critério da quantidade de salários-mínimos, mas ainda assim escolhem uma educação privada, pois estão dispostos a pagar o preço pela qualidade da educação de seus filhos. Quanto à religião dos participantes, a amostra indica que

a maioria é representada pelos evangélicos (79%), lembrando que a amostra foi extraída de uma escola confessional de uma rede de escolas adventistas.

TABELA 1: PERFIL DA AMOSTRA

			n	%
Perfil dos pais ou responsáveis	Religião	Evangélica	273	79
		Católica	42	12
		Outras religiões	16	4,5
		Não temos religião	10	3
		Espírita	4	1
		Judaica	1	0,5
	Escolaridade	Até o Ensino médio/técnico	155	45
		Ensino superior completo	93	27
		Pós- graduação (especialização)	81	23
		Mestrado/doutorado	17	5
	Renda familiar	Entre R\$ 1.045,00 a R\$ 3.135,00	135	39
		Entre R\$3.135,00 a R\$ 5.225,00	96	28
		Entre R\$ 5.225,00 a R\$ 15.675,00	61	18
		Até 1 (um) salário-mínimo	43	12
		Mais de R\$ 15.675,00	11	3
	Idade	Entre 40 e 49 anos	167	48
		Entre 30 e 39 anos	122	35
		Entre 50 e 59 anos	31	9
		Entre 18 e 29 anos	16	5
		A partir de 60 anos	10	3
Ensino no qual o aluno está matriculado		Ensino fundamental I	210	61
		Ensino fundamental II	103	30
		Ensino médio	33	9

Fonte: Dados da pesquisa.

CAPÍTULO 4

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DO MODELO DE MENSURAÇÃO

Com o propósito de avaliar a sustentação da validade convergente do modelo teórico proposto, o primeiro passo foi conferir as cargas fatoriais externas relacionadas às variáveis em cada construto, conforme mostrado na Tabela 2. Assim, cinco variáveis dos constructos ‘espiritualidade individual’ foram excluídas de maneira cuidadosa, pois apresentaram carga fatorial abaixo de 0,60, a saber: ESP13: ‘acha o mundo chato’; ESP15: ‘Lê artigos sobre saúde e paz interior’; ESP16: ‘compartilha seus pensamentos particulares com outra pessoa’; ESP17: ‘coloca os interesses dos outros antes dos seus ao tomar uma decisão’; ESP19: ‘sente-se culpado quando não diz a verdade’; ESP20: ‘gosta de orientar os jovens’.

As variáveis ESP2, ESP3, ESP6, ESP14 e ESP18, mesmo com cargas abaixo de 0,70, foram mantidas para assegurar a validade de conteúdo do constructo, conforme recomendado por Devellis (2016), Netemeyer et al. (2003) e Bido e Silva (2019). Segundo esses autores, ao excluir muitas variáveis, a replicabilidade dos resultados em novas amostras e a comparabilidade dos estudos podem ser prejudicadas.

No que se refere às respostas dadas, ainda na Tabela 2, na média, os pais e responsáveis pelos alunos concordam que confiam na instituição educacional ($M = 4,395$), que seus filhos estão desenvolvendo a espiritualidade ($M = 4,136$) e que estão performando bem na escola ($M = 4,034$). O desvio padrão para os três constructos está abaixo de 1,000, indicando uma consonância entre as respostas dadas.

TABELA 2: CARGAS FATORIAIS EXTERNA, MÉDIA E DESVIO PADRÃO DOS CONSTRUCTOS

Constructos e variáveis		Cargas fatoriais externas	Média	Desvio padrão
Confiança na organização	CONF1	0,947	4,395	0,881
	CONF2	0,945		
	CONF3	0,965		
	CONF4	0,958		
	CONF5	0,898		
Desempenho do aluno	DES1	0,849	4,136	0,951
	DES2	0,920		
	DES3	0,869		
	DES4	0,872		
Espiritualidade individual	ESP1	0,810	4,034	0,667
	ESP2	0,634		
	ESP3	0,686		
	ESP4	0,799		
	ESP5	0,813		
	ESP6	0,649		
	ESP7	0,848		
	ESP8	0,844		
	ESP9	0,801		
	ESP10	0,831		
	ESP11	0,854		
	ESP12	0,792		
	ESP14	0,682		
	ESP18	0,684		

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos demais critérios de validação convergente dos constructos, a Tabela 3 também mostra que os coeficientes de confiabilidade composta de Spearman (ρ -A) e o Alpha de Cronbach estão acima de 0,70 e que a variância média extraída está acima de 0,50. Dessa forma, a validade convergente do modelo está sustentada.

A validade discriminante do modelo teórico proposto também está sustentada por três critérios. Primeiro, pelo critério de Fornell & Larcker (1981), também mostrado na Tabela 3, indicando que a raiz quadrada da variância média dos constructos (AVE) é maior do que a correlação entre os constructos.

TABELA 3: VALIDAÇÃO CONVERGENTE E DISCRIMINANTE PELO CRITÉRIO DE FORNELL E LACKER (1981)

	Média	Desvio padrão	Alfa de Cronbach	ρ _A	CR	AVE	CONF	DES	ESP
CONF	4,395	0,881	0,969	0,970	0,976	0,890	0,943		

DES	4,136	0,951	0,901	0,905	0,931	0,770	0,685	0,878
ESP	4,034	0,667	0,946	0,955	0,953	0,593	0,434	0,506

Fonte: Dados da pesquisa. CONF: confiança dos pais na instituição educacional; DES: desempenho do aluno; ESP: espiritualidade do aluno; coeficiente rho-A: CR: coeficiente de confiabilidade composta; AVE: variância média extraída. Média e desvio padrão calculados a partir dos dados brutos.

O segundo critério é o de cargas cruzadas, conforme Tabela 4, que indica que as cargas fatoriais das variáveis em suas respectivas variáveis latentes (constructos) são maiores do que as cargas distribuídas nas demais variáveis latentes.

TABELA 4: VALIDADE DISCRIMINANTE – CRITÉRIO DE CARGAS CRUZADAS (CHIN, 1998)

	CONF	DES	ESP
CONF1	0,947	0,658	0,412
CONF2	0,945	0,628	0,408
CONF3	0,965	0,652	0,401
CONF4	0,958	0,670	0,426
CONF5	0,898	0,620	0,399
DES1	0,519	0,849	0,400
DES2	0,598	0,920	0,461
DES3	0,639	0,869	0,457
DES4	0,636	0,872	0,454
ESP2	0,248	0,214	0,634
ESP3	0,213	0,348	0,686
ESP4	0,368	0,365	0,799
ESP5	0,379	0,436	0,813
ESP6	0,240	0,293	0,649
ESP7	0,446	0,408	0,848
ESP8	0,412	0,375	0,844
ESP9	0,317	0,480	0,801
ESP10	0,300	0,456	0,831
ESP11	0,405	0,423	0,854
ESP12	0,368	0,373	0,792
ESP14	0,243	0,349	0,682
ESP18	0,209	0,366	0,684

Fonte: Dados da pesquisa. CONF: confiança dos pais na instituição educacional; DES: desempenho do aluno; ESP: espiritualidade do aluno.

O terceiro critério usado para avaliar a validade discriminante é o Racio Heterotrait-Monotrait(HTMT), mostrado na Tabela 5, uma vez que as correlações entre os constructos estão abaixo de 0,90, conforme recomendado por Henseler, Ringle e Sarstedt (2015).

TABELA 5: VALIDADE DISCRIMINANTE – CRITÉRIO RACIO HETEROTRAIT-MONOTRAIT (HTMT) (HENSELER, RINGLE, & SARSTEDT, 2015)

	CONF	DES	ESP
CONF			
DES	0,729		
ESP	0,443	0,540	

Fonte: Dados da pesquisa. CONF: confiança dos pais na instituição educacional; DES: desempenho do aluno; ESP: espiritualidade do aluno.

Assim, a validade discriminante do modelo teórico proposto também está sustentada.

4.2 ANÁLISE DO MODELO ESTRUTURAL – TESTE DE HIPÓTESES

Conforme a Tabela 6, os dados indicam que a hipótese (H₁) – a confiança dos pais ou responsáveis na instituição confessional de educação básica influencia positivamente a percepção deles sobre o desempenho escolar dos seus filhos (do aluno) – está sustentada ($\beta = 0,573$ e p-valor = 0.000). Ou seja, a percepção de que a instituição educacional é sincera em suas promessas e honesta com a família deles, tratando-os de maneira clara e justa, e que está disposta a ajudá-los quando precisarem (Bansal, Irving, & Taylor, 2004) influencia também a percepção de que seus filhos completam as tarefas no prazo, superam as metas e respondem rapidamente quando surge algum problema (Yilmaz, 2015).

A Hipótese (H₂) também está sustentada – A confiança dos pais na instituição confessional de educação básica influencia positivamente a percepção deles sobre a espiritualidade dos seus filhos (do aluno) ($\beta = 0,425$ e p-valor = 0.000). Ou seja, a percepção dos pais ou responsáveis de que a instituição educacional é sincera em suas promessas e honesta com a família deles (Bansal, Irving, & Taylor, 2004) influencia a espiritualidade percebida do aluno. Ou seja, a percepção de que seus filhos sentem uma conexão com outras coisas, valorizam o relacionamento entre todos os seres vivos, percebem que serem sinceros é importante para uma vida bem-sucedida, percebem que devem ajudar os necessitados, dentre outras (Kolodinsky, Giacalone, & Jurkiewicz, (2008).

TABELA 6: EFEITOS DIRETOS E INDIRETOS DO MODELO ESTRUTURAL

f ²	Coefficiente estrutural	Desvio Padrão	t-valor	p-valor	R ² ajustado	Tipo de mediação
----------------	----------------------------	------------------	---------	---------	----------------------------	---------------------

CONF -> DES	0,559	0,573	0,066	8,695	0,000	0,520	-
ESP -> DES	0,113	0,259	0,052	4,946	0,000		-
CONF -> ESP	0,232	0,425	0,073	5,807	0,000	0,186	-
CONF -> ESP -> DES		0,110	0,035	3,128	0,002		Parcial
Efeito de moderação REL		-0,020	0,082	0,238	0,812		-

Fonte: Dados da pesquisa. CONF: confiança dos pais na instituição educacional; DES: desempenho do aluno percebida pelos pais ou responsáveis; ESP: espiritualidade do aluno percebida pelos pais ou responsáveis; REL: religião da família do aluno. R^2 = Coeficiente de Determinação de Pearson; f^2 : efeito de Cohen.

As evidências também mostram que a hipótese (H_3) – a percepção dos pais e responsáveis sobre a espiritualidade dos seus filhos (do aluno) influencia positivamente a percepção deles sobre o desempenho escolar dos seus filhos (do aluno) – está suportada ($\beta = 0,113$ e p-valor = 0.000). A espiritualidade do aluno percebida pelos pais ou responsáveis – que é importante que seus filhos sejam sensíveis à dor e ao sofrimento, que sintam uma sensação de estarem inteiros e completos como pessoas, que é importante que encontrem significado nas vidas deles e que todas as formas de vida são valiosas (Kolodinsky, Giacalone, & Jurkiewicz, (2008), – também influencia o desempenho percebido do aluno por seus pais ou responsáveis.

Quanto ao efeito moderador (fortalecedor) da religião da família na relação entre a confiança dos pais ou responsáveis na instituição confessional de educação básica e a percepção deles sobre a espiritualidade dos seus filhos (do aluno), a hipótese não foi suportada ($\beta = -0,020$ e p-valor = 0.812), pois não é uma relação estatisticamente significativa. Portanto, a hipótese (H_4) – a matriz da religiosidade da família modera (fortalece) a relação entre a confiança dos pais na instituição educacional e a espiritualidade do aluno – não foi suportada.

Além disso, como análise adicional, este estudo mostra que a espiritualidade do aluno medeia parcialmente a relação entre a confiança dos pais ou responsáveis na instituição educacional e o desempenho do aluno ($\beta = 0,110$) e p-valor (0.002), pois

os efeitos diretos também são estatisticamente significativos, conforme discutido acima.

CAPÍTULO 5

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As evidências deste estudo mostram, a partir da percepção dos pais ou responsáveis, que a confiança deles na instituição confessional de educação básica influencia positivamente a percepção deles tanto sobre o desempenho quanto sobre a espiritualidade dos filhos (do aluno).

Dessa forma, as evidências indicam que a confiança dos pais ou responsáveis na instituição confessional influencia positivamente a percepção deles no desempenho escolar dos seus filhos (do aluno). Assim, corrobora os achados de diversos estudos (Benke, Veiga, & Marchetti, 2020; Poole, 2017; Romero, 2015; Tschannen-Moran et al., 2013; Adams & Forsyth, 2009; Gregory & Ripski, 2008; Mitchell et al., 2008; Seashore Louis, 2007) e Romero (2015), que também encontraram uma relação positiva entre a confiança na instituição educacional e a lealdade dos pais de alunos e também que a confiança entre professores, diretores e pais afeta o desempenho do aluno.

Ou seja, as evidências indicam que os pais e responsáveis dos alunos confiam (*trust*) em uma escola confessional. A escola, de maneira geral, por ser um sistema social, em que a relação entre o nível de confiança, a qualidade dos relacionamentos e o aprendizado do aluno é muito imbricada, a confiança na instituição educacional atua como um fator deflagrador de uma proficiência elevada do aluno, conforme assevera Romero (2015).

Essa confiança na instituição confessional, por sua vez, influencia positivamente a espiritualidade do aluno, percebida pelos seus pais e responsáveis,

que também exerce um papel influenciador positivo sobre o desempenho escolar do aluno, além de ter um papel mediador parcial na relação entre a confiança dos pais ou responsáveis e o desempenho do aluno. Dessa forma, este estudo corrobora os achados de Kolodinsky, Giacalone e Jurkiewicz (2008), que os funcionários levam os seus valores culturais para o seu ambiente de trabalho. Nesta pesquisa, ao indicar que o aluno leva para o seu ambiente escolar os valores pessoais adquiridos em parte do seu mundo social – nos contextos familiar e social.

Logo, a espiritualidade do aluno, percebida pelos pais ou responsáveis, é decorrente da interação social com os funcionários técnico-administrativos e os professores, que, por sua vez, também levam os valores pessoais deles para o ambiente de trabalho. Uma interação social que também é decorrente da confiança entre professores, diretores e pais, segundo alguns pesquisadores, como Benke, et al. (2020), Poole (2017) e Romero (2015).

As instituições educacionais confessionais têm uma grade curricular que contribuem para desenvolver o sentimento de pertencimento a um grupo social (Liu & Robertson, 2011), valores como o altruísmo (Elkins et al., 1988), para partilhar conhecimento e confiança mútua (Khari & Sinha, 2018), a vontade de melhorar como ser humano (Cassar & Shinebourne, 2012). Outros valores incluem a valorização do relacionamento entre todos os seres, que a sinceridade é importante para uma vida bem-sucedida, e que devem ajudar os necessitados, dentre outros (Kolodinsky, Giacalone, & Jurkiewicz (2008).

Na grade curricular da rede de escolas adventista, amostra desta pesquisa, estão inclusas duas disciplinas que contribuem para o diferencial do ambiente escolar de cunho confessional. Primeiro, o ensino religioso, que tem como base a Bíblia com os seus princípios e valores éticos e morais e se ancora em eventos denominados de

semanas especiais, como a Semana Santa, semana da cortesia, semana da amizade e outros. Segundo, a disciplina de cultura geral, voltada ao desenvolvimento de projetos de curta duração, com a presença de palestrantes especializados (psicólogos, teólogos, dentistas, finanças, segurança pública, fonoaudiólogos enfermeiros etc.), da família e da escola.

Finalmente, as evidências mostraram que a religião da família não fortalece a relação entre a confiança dos pais ou responsáveis na espiritualidade dos seus filhos (do aluno). Esse resultado é relevante porque, de um lado, a pesquisa foi feita em uma instituição educacional confessional, que tem na grade curricular o ensino religioso e a maioria dos respondentes pertence à matriz de religiosidade ocidental do protestantismo, no caso à religião evangélica. De outro lado, considerando as quatro matrizes da religiosidade discutidas neste estudo, esse resultado reforça que a religião é diferente da espiritualidade, embora estejam relacionadas (Cassar & Shinebome, 2012; Elkins et al., 1988). Ou seja, não importa a matriz de religiosidade a qual a família pertence. É mais importante um desenvolvimento espiritual contínuo que influencie de forma positiva a satisfação e o comprometimento do indivíduo com a descoberta e vocação (Elkins et al., 1988; van Dyke et al., 2009; Veselska et al., 2018), os resultados no ambiente no qual está inserido (Kolodinsky, Giacalone, & Jurkiewicz, 2008), em particular, o desempenho escolar do aluno, foco deste estudo.

CAPÍTULO 6

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresenta tanto implicações para a literatura quanto para a prática.

Primeiro, contribui para a literatura da gestão escolar com uma pesquisa empírica quantitativa, em um sistema social, pouco pesquisado, a educação básica. Assim, este estudo mostra a percepção dos pais e responsáveis sobre a espiritualidade e o desempenho dos filhos e a influência da religião da família nessas relações, fatores pouco abordados tanto na literatura de gestão escolar quanto na literatura da educação. São fatores não intelectivos associados à família (percepção dos pais e responsáveis, religião da família), à escola (ambiente onde ocorre a interrelação social entre os funcionários, professores e alunos), à sociedade (intersecção com os valores socioculturais e religiosos da sociedade, conforme o modelo baseado no efeito-escola de Soares (2007)). Em relação ao desempenho, são fatores não intelectivos associados às estratégias de aprendizagem autorreguladoras e aos fatores motivacionais (Richardson, Abraham, & Bond (2012)). Dessa forma, este estudo contribui para discutir o desempenho escolar do aluno para além dos tradicionais indicadores baseados no intelecto.

Segundo, contribui para a literatura da espiritualidade, uma temática que tem suscitado muitos estudos, principalmente na espiritualidade no nível organizacional, mas poucos no nível individual. Os desdobramentos da espiritualidade a nível coletivo e como predecessora de sentimentos e atitudes ganha força com estudos como este. Na área da espiritualidade, estuda-se frequentemente sobre sua relevância em outros níveis de ensino e pouco ao nível básico. Portanto, esta pesquisa, é um passo no preenchimento da lacuna que existe nos estudos da espiritualidade na gestão

educacional básica. Contribuindo, inclusive no nível prático para que os gestores possam ter justificativas científicas na inclusão de atividades espirituais, tanto coletivas quando individuais, no ensino básico.

Terceiro, contribui para a literatura de marketing de relacionamento, ao apresentar um fator determinante da gestão de relacionamento junto aos alunos, pais e responsáveis, por meio do desenvolvimento também da espiritualidade do aluno, um fator ainda não considerado nessa literatura.

A principal limitação do estudo é o fato da amostra ter abordado somente a rede de escolas adventistas (confessional) do setor privado de educação básica, podendo ter favorecido para enviesar os resultados. Assim, para estudos futuros, sugere-se uma pesquisa que abranja uma comparação entre escolas públicas e privadas, independentemente da matriz de religiosidade da escola. Também fica a sugestão de estudos que considerem outros fatores baseados nos modelos de Richardson, Abraham e Bond (2012) e Santos (2007), que possam impactar o desempenho do aluno. Finalmente, a sugestão de estudos que abordem indicadores de desempenho escolar não intelectivos e estudos que relacionem as políticas públicas de educação, espiritualidade e a proficiência do aluno.

REFERÊNCIAS

- Adams, C. M., & Forsyth, P. B. (2009). The Nature and Function of Trust in Schools. *Journal of School Leadership*, 19(2), 126–152.
- Araújo, J. M., Martin, D. G., Ferreira, M. A. M., & de Faria, E. R. (2020). Fatores determinantes do desempenho educacional no Sudeste Brasileiro. *Gestão e Sociedade*, 14(38), 3507-3525.
- Balaji, M. S. (2015). Investing in customer loyalty: the moderating role of relational characteristics. *Service Business*, 9(1), 17–40.
- Beldad, A., De Jong, M., & Steehouder, M. (2010). How shall I trust the faceless and the intangible? A literature review on the antecedents of online trust. *Computers in Human Behavior*, 26(5), 857-869.
- Benke, D. R., Veiga, C. P. D., & Marchetti, R. Z. (2020). Drivers of experience of students and parents in basic education: a perspective based on relationship quality. *International Journal of Management in Education*, 14(1), 94-119.
- Bittencourt Filho, J. (2003). *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Editora Vozes.
- Brasil. Portaria nº 458, de 5 de maio de 2020. Institui normas complementares necessárias ao cumprimento da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica. Recuperado de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-458-de-5-de-maio-de-2020-255378342>.
- Brown, R. B. (2003). Organizational Spirituality: The Sceptic's Version. *Organization*, 10(2), 393–400. <https://doi.org/10.1177/1350508403010002013>
- Cassar, S., & Shinebourne, P. (2012). What does spirituality mean to you? An interpretative phenomenological analysis of the experience of spirituality. *Existential Analysis*, 23(1), 133–148. Recuperado de: <http://ezproxy.lib.umb.edu/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=psyh&AN=2012-04412-015&site=ehost-live%5Cnhttp://p.shinebourne@bbk.ac.uk%5Cnhttp://simon.cassar@glasgow.ac.uk>
- Chaudhuri, A. & Holbrook, M.B. (2001), "The chain of effects from brand trust and brand affect to brand performance: the role of brand loyalty", *Journal of Marketing*, 65(2), 81-93.
- Chek, Y., Ho, J. (2016). Consumer electronics e-retailing: why the alliance of vendors e-service quality, trust and trustworthiness matters! *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 219, 804-811.
- Chin, W. W. (1998). The partial least squares approach to structural equation modeling. *Modern Methods for Business Research*, 295(2), 295-336.

- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* Psychology Press. New York.
- Doney, P. M., & Cannon, J. P. (1997). An examination of the nature of trust in buyer–seller relationships. *Journal of Marketing*, 61(2), 35-51.
- Eliade, M., & Fernández, L. G. (1981). *Lo sagrado y lo profano* (Vol. 3). Barcelona: Labor.
- Elkins, D. N., Hedstrom, L. J., Hughes, L. L., Leaf, J. A., & Saunders, C. (1988). Toward a Humanistic-Phenomenological Spirituality. *Journal of Humanistic Psychology*, 28(4), 5–18. <https://doi.org/10.1177/0022167888284002>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50.
- Gregory, A. & Ripski, M. B. (2008). Adolescent trust in teachers: implications for behavior in the high school classroom. *School Psychology Review*, 37(3), 337-353.
- Hooshyar, D., Pedaste, M., & Yang, Y. (2020). Mining educational data to predict students' performance through procrastination behavior. *Entropy*, 22(1), 1-24.
- Khari, C., & Sinha, S. (2018). Organizational Spirituality and Knowledge Sharing: A Model of Multiple Mediation. *Global Journal of Flexible Systems Management*, 19(4), 337–348. <https://doi.org/10.1007/s40171-018-0197-5>
- Mahipalan, M., Sheena, & Muhammed, S. (2018). Examining the role of workplace spirituality and teacher self-efficacy on organizational citizenship behaviour of secondary school teachers: an Indian scenario. *Vision*, 23(1), 80-90.
- Marcus, Z. J., & McCullough, M. E. (2020). Does Religion Make People More Self-Controlled? A Review of Research from The Lab and Life. *Current Opinion in Psychology*, 40, 167-170.
- Menezes, E. T. & Santos, T. H. (2001). Verbete escola confessional. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Recuperado de: <<https://www.educabrasil.com.br/escola-confessional/>>.
- Mitchell, R. M., Forsyth, P. B. & Robinson, U. (2008). Parent trust, student trust and identification with school. *Journal of Research in Education*, 18(Fall), 116-124.
- Negru-Subtirica, O., Pop, E. I., Crocetti, E., & Meeus, W. (2020). Social comparison at school: Can GPA and personality mutually influence each other across time? *Journal of personality*, 88(3), 555-567.
- Nyadzayo, MW; & Khajehzadeh, S. (2016). The antecedents of customer loyalty: A moderated mediation model of customer relationship management quality and brand image. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 30(1), 262-270.

- Ponder, N., Bugg Holloway, B., & Hansen, J. D. (2016). The mediating effects of customers' intimacy perceptions on the trust-commitment relationship. *Journal of Services Marketing*, 30(1), 75–87.
- QEdu. Dados da educação básica. Recuperado de: <https://www.qedu.org.br/sobre>.
- Quatro, S. A. (2004). New Age or Age Old: Classical Management Theory and Traditional Organized Religion as Underpinnings of the Contemporary Organizational Spirituality Movement. *Human Resource Development Review*, 3(3), 228–249.
- Richardson, M., Abraham, C., & Bond, R. (2012). Psychological correlates of university students' academic performance: a systematic review and meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 138(2), 353-387.
- Ringle, C. M., Wende, S., & Becker, J. M. (2015). SmartPLS 3. Boenningstedt: SmartPLS GmbH. Recuperado de: <http://www.smartpls.com>.
- Rocha, A. B., & Funchal, B. (2019). Mais recursos, melhores resultados? As relações entre custos escolares diretos e desempenho no Ensino Médio. *Revista de Administração Pública*, 53(2), 291-309.
- Rocha, R. G., & Pinheiro, P. G. (2020). Organizational Spirituality: Concept and Perspectives. *Journal of Business Ethics*. <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04463-y>
- Romero, L. S. (2015). Trust, behavior, and high school outcomes. *Journal of Educational Administration*, 53(2), 216-236.
- Samuel, L., Balaji, M., & Wei, K. (2015). An investigation of online shopping experience on trust and behavioral intentions. *Journal of Internet Commerce*, 14(2), 233-254.
- Seashore Louis, K. (2007). Trust and improvement in schools. *Journal of Educational Change*, 8(1), 1-24.
- Soares, J. F. (2007). Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. *Cadernos de pesquisa*, 37(130), 135-160.
- Tarter, C. J., Bliss, J. R., & Hoy, W. K. (1989). School Characteristics and Faculty Trust in Secondary Schools. *Educational Administration Quarterly*, 25(3), 294–308. <https://doi.org/10.1177/0013161X89025003005>
- Tschannen-Moran, M., Bankole, R. A., Mitchell, R. M. & Moore, D. M. (2013). Student academic optimism: a confirmatory factor analysis. *Journal of Educational Administration*, 51(2), 150-175.
- UNdata by United Nations (UN). (2021). Population by religion, sex and urban/rural residence. Recuperado de: <https://data.un.org/Data.aspx?d=POP&f=tableCode%3A28>.

- van Dyke, C. J., Glenwick, D. S., Cecero, J. J., & Kim, S. K. (2009). The relationship of religious coping and spirituality to adjustment and psychological distress in urban early adolescents. *Mental Health, Religion and Culture*, 12(4), 369–383. <https://doi.org/10.1080/13674670902737723>
- Veselska, Z. D., Jirasek, I., Veselsky, P., Jiraskova, M., Plevova, I., Tavel, P., & Geckova, A. M. (2018). Spirituality but not religiosity is associated with better health and higher life satisfaction among adolescents. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(12). <https://doi.org/10.3390/ijerph15122781>
- Yu, P. L., Balaji, M. S., & Khong, K. W. (2015). Building trust in internet banking: a trustworthiness perspective. *Industrial Management & Data Systems*, 115(2), 235-252.
- Weston, R. E., Zeng, H., & Battle, J. (2020). Physical activity and GPA: Results from a national sample of Black students. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 30(4), 383-398.